



BIOÉTICA NA FISIOTERAPIA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL EM SITUAÇÕES DE CRISE, COM ENFOQUE NA PANDEMIA DA COVID-19

BIOETHICS IN PHYSIOTHERAPY: REFLECTIONS ON PROFESSIONAL PRACTICE IN CRISE SITUATIONS, WITH AN APPROACH TO THE COVID-19 PANDEMIC

Jéssica Castro dos Santos

Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1534-8192>

E-mail: jessica.castro@unifaema.edu.br

Ana Alice De Carli

Universidade Federal Fluminense – UFF, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9525-8113>

E-mail: anacarli@id.uff.br

Submetido: 8 abr. 2025.

Aprovado: 2 set. 2025.

Publicado: 19 set. 2025.

E-mail para correspondência:

jessica.castro@unifaema.edu.br

Resumo: A bioética tem se consolidado como um campo essencial de reflexão e orientação para as práticas em saúde, especialmente em cenários de crise. No contexto da fisioterapia, sua relevância torna-se ainda mais evidente diante de situações extremas, como a pandemia de Covid-19, que revelou profundas fragilidades nos sistemas de saúde ao redor do mundo. Declarada oficialmente em 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a pandemia impôs desafios éticos significativos aos profissionais da área, exigindo decisões rápidas e complexas sobre alocação de recursos, priorização de atendimentos e respeito à dignidade dos pacientes. Este estudo tem como objetivo analisar a importância dos princípios bioéticos na orientação da prática fisioterapêutica em contextos de crise, com ênfase nos desafios enfrentados durante a pandemia de Covid-19. Busca-se compreender como valores como beneficência, justiça, autonomia e respeito à dignidade humana influenciam as condutas clínicas dos fisioterapeutas, promovendo um cuidado mais humanizado e ético mesmo diante da escassez de recursos e da urgência nas intervenções. A pesquisa em tela, adotou abordagem do tipo exploratória, por meio de uma revisão integrativa da literatura, com análise de estudos obtidos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Scopus e SciELO. A sistematização e avaliação dos dados foram realizadas com base na análise de conteúdo de Bardin e categorização temática. Apesar da escassez de publicações específicas sobre a atuação bioética do fisioterapeuta durante a pandemia, os dados analisados evidenciam a urgência de uma formação sólida em bioética para esses profissionais. Questões como a tomada de decisões diante de recursos limitados e o atendimento a pacientes em situação de vulnerabilidade demonstram a necessidade de reforçar o ensino dos princípios bioéticos nos currículos da área e oferecer suporte contínuo aos profissionais. Tais medidas são fundamentais para melhorar a qualidade do cuidado



prestado e garantir respostas éticas e responsáveis diante dos desafios contemporâneos enfrentados pela fisioterapia.

Palavras-chave: Fisioterapia. Ética. Bioética. Pandemia. Covid-19.

Abstract: Bioethics has become a fundamental field for critical reflection and guidance in healthcare practices, particularly in crisis scenarios. Within the scope of physiotherapy, its relevance is especially pronounced in extreme circumstances, such as the Covid-19 pandemic, which exposed significant structural weaknesses in healthcare systems worldwide. Officially declared a pandemic by the World Health Organization (WHO) in 2020, Covid-19 presented profound ethical challenges for healthcare professionals, demanding swift and complex decisions concerning resource allocation, care prioritization, and the preservation of patient dignity. This study aims to examine the role of bioethical principles in guiding physiotherapeutic practices during crises, with particular emphasis on the challenges encountered throughout the Covid-19 pandemic. It seeks to explore how core ethical values—beneficence, justice, autonomy, and respect for human dignity—influence clinical decision-making in physiotherapy, thereby promoting ethical and humanized care despite constraints such as resource scarcity and the urgency of medical interventions. The research adopted an exploratory approach through an integrative literature review, with data drawn from databases including the Virtual Health Library (VHL), PubMed, Scopus, and SciELO. The data were systematized and analyzed using Bardin's content analysis method and thematic categorization. Although specific publications addressing the bioethical responsibilities of physiotherapists during the pandemic are limited, the findings underscore the critical need for robust bioethics education within physiotherapy training programs. Decision-making in contexts of limited resources and the treatment of vulnerable patient populations highlight the necessity of reinforcing bioethical principles in academic curricula and ensuring continuous professional support. Such initiatives are essential to enhance the quality of care delivered and to uphold ethical and responsible conduct in response to the complex challenges faced by contemporary physiotherapy.

Keywords: Physiotherapy. Ethics. Bioethics. Pandemic. Covid-19.

Introdução

Durante períodos pandêmicos, os profissionais da saúde enfrentam desafios multifacetados que demandam decisões clínicas imediatas, frequentemente sob condições de elevada pressão e risco pessoal. Nesses contextos, a prática profissional deve ser norteada por princípios fundamentais da bioética — como a beneficência, a justiça, a autonomia e a dignidade da pessoa humana —, assegurando que as condutas adotadas estejam eticamente fundamentadas. A observância desses princípios é imprescindível para a manutenção de um cuidado humanizado e para a promoção de intervenções que respeitem os direitos e valores dos pacientes, mesmo em situações de emergência sanitária.



Diante deste panorama, destaca-se como um dos maiores desafios sanitários contemporâneos a pandemia de Covid-19. Os primeiros casos foram registrados em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. Em 31 de dezembro do mesmo ano, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi notificada sobre um surto de pneumonia de etiologia desconhecida. Pouco tempo depois, identificou-se que a infecção era provocada por um novo coronavírus, inicialmente denominado 2019-nCoV e, posteriormente, classificado como SARS-CoV-2, agente etiológico da Covid-19. Devido à rápida disseminação do vírus em escala global, a OMS declarou oficialmente o estado de pandemia em 11 de março de 2020 ⁽¹⁾.

As cenas presenciadas nos ambientes de cuidados com a saúde, especialmente durante este período pandêmico, impactaram profundamente o mundo. O colapso nos sistemas de saúde revelou vulnerabilidades estruturais significativas, e os desafios não apenas testaram a capacidade de resposta das instituições, em especial as de saúde, mas também trouxeram à tona reflexões sobre os alicerces éticos que orientam a prática profissional e as decisões em situações de crise. A importância de princípios como justiça, equidade, responsabilidade e respeito à dignidade humana tornou-se central nesse contexto, reforçando a necessidade de uma atuação pautada em valores éticos sólidos ⁽²⁾.

Nesse cenário de crise, a prática fisioterapêutica demandou não apenas habilidades técnicas, mas também uma profunda reflexão ética para garantir um cuidado humanizado e justo³. Em diversas partes do mundo, fisioterapeutas se viram diante de dilemas éticos significativos, principalmente relacionados à priorização de atendimento em situações de escassez de recursos, como ventiladores mecânicos e leitos hospitalares ⁽³⁾.

A World Confederation for Physical Therapy (WCPT) emitiu diretrizes específicas para a prática da fisioterapia durante a pandemia de Covid-19, fornecendo orientações detalhadas sobre medidas de proteção individual, manejo de pacientes críticos e reabilitação pós-Covid-19. Essas recomendações enfatizaram a relevância da fisioterapia no processo de recuperação dos pacientes, abordando não apenas os aspectos físicos, mas também o apoio psicológico e social necessário para a adaptação e superação das consequências da doença ⁽⁴⁾.

Além disso, um estudo realizado por Thomas et al. analisou as práticas de fisioterapeutas em diversos países europeus durante a pandemia ⁽⁵⁾. Os resultados revelaram que, além da atuação direta no tratamento de pacientes com Covid-19, muitos fisioterapeutas foram deslocados para funções emergenciais fora do escopo tradicional da profissão, como o



apoio às equipes de enfermagem e a logística hospitalar. Este fenômeno evidenciou a adaptabilidade e a resiliência dos fisioterapeutas diante da crise, demonstrando sua capacidade de atuação em contextos imprevistos e desafiadores.

Diante desse contexto, o objetivo desta pesquisa é analisar como os princípios éticos e bioéticos orientam a prática fisioterapêutica em situações de crise, com foco nos desafios enfrentados durante a pandemia de Covid-19. O estudo busca identificar reflexões e diretrizes que possam contribuir para uma tomada de decisões profissionais mais responsáveis, humanizadas e fundamentadas em valores éticos sólidos.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, voltada para a compreensão aprofundada do fenômeno em questão. Quanto à natureza da pesquisa, esta é classificada como aplicada, pois busca apresentar resultados práticos e sugestões que possam contribuir para a área de estudo. No que se refere aos objetivos, opta-se por uma combinação dos tipos exploratório e explicativo, visando não apenas explorar o tema, mas também esclarecer as relações causais subjacentes aos fenômenos observados. Em relação aos procedimentos, a pesquisa segue o tipo revisão bibliográfica integrativa, uma modalidade que possibilita a análise da produção científica relevante sobre o tema, além de identificar e avaliar as principais contribuições e descobertas no campo investigado ⁽⁶⁾. Além disso, o método permite um conhecimento acerca do estado da arte sobre o assunto investigado, o que permite a identificação de possíveis lacunas do assunto em questão.

Complementando essa abordagem metodológica, Mendes e colaboradores definem a revisão integrativa da literatura como uma metodologia de pesquisa que busca sintetizar e analisar criticamente o conhecimento produzido sobre um determinado tema, a partir da integração de estudos relevantes ⁽⁷⁾. Essa técnica é amplamente utilizada nas ciências da saúde, pois permite uma avaliação abrangente da literatura, incluindo diferentes tipos de estudos, como pesquisas experimentais, quase-experimentais e estudos teóricos.

A revisão integrativa, segundo os autores, é composta por seis etapas principais, que incluem: (I) a formulação de uma pergunta norteadora; (II) a definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; (III) a determinação das informações a serem extraídas dos dados selecionados; (IV) a interpretação dos resultados obtidos; (V) a apresentação dos achados de



maneira organizada; e (VI) a síntese do conhecimento, visando integrar as informações disponíveis de forma coerente ⁽⁶⁾.

As questões norteadoras desta pesquisa foram: Quais desafios éticos e bioéticos emergiram na prática profissional dos fisioterapeutas durante a pandemia de SARS-CoV-2/COVID-19? De que maneira os fisioterapeutas compreenderam e desempenharam seu papel no enfrentamento da pandemia? Quais foram as principais situações de problemas bioéticos enfrentados pelos fisioterapeutas no contexto pandêmico?

A partir dessa estrutura metodológica, a construção desta revisão foi realizada por meio de buscas em bases de dados científicas reconhecidas, incluindo SCIELO (Scientific Electronic Library Online), PUBMED (U.S. National Library of Medicine), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SCOPUS (Elsevier), fontes selecionadas por sua abrangência e relevância na área da saúde. Essas bases de dados foram acessadas via Portal de Periódicos CAPES, por meio de filtros por área de conhecimento, considerando, neste primeiro momento, aquelas diretamente relacionadas ao tema.

Os termos de busca utilizados foram extraídos do vocabulário controlado DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde) nas línguas português, espanhol e inglês, e incluem: “fisioterapia”, “fisioterapia”, “Physiotherapy”; “ética”, “ética”, “ethics”; “bioética”, “bioética”, “bioethics”; “pandemia”, “pandemia”, “pandemic” e “covid 19”, “covid 19”, “covid 19”. Para aprimorar a busca, utilizaram-se operadores booleanos (OR, AND) e símbolos de truncagem (*, “”) para combinar e expandir os termos, assegurando uma cobertura ampla e precisa da literatura existente.

Com base nesses critérios, definiram-se as seguintes chaves de busca: “fisioterapia” and “bioética”; “fisioterapia” and “pandemia”; “fisioterapia” and “bioética” and “covid 19”. Além disso, aplicou-se o filtro “artigos completos e na íntegra”, de modo a valorizar a qualidade e relevância das publicações selecionadas para o estudo.

A delimitação temporal da busca abrangeu o período de 2020 a 2024, cobrindo desde o início da pandemia até o momento atual. Como critérios de inclusão, considerou-se a disponibilidade de acesso aos textos completos e na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos artigos sem relação direta com o tema, bem como publicações parciais, como anais de eventos, comentários e relatos breves.

Após o levantamento inicial, foram identificados 125 (cento e vinte e cinco) artigos. Em seguida, procedeu-se à eliminação de duplicatas e à seleção dos estudos únicos, com base na leitura de títulos e resumos, a fim de identificar aqueles que efetivamente abordavam o



tema proposto. Quando essas informações foram insuficientes, optou-se pela leitura integral do texto.

Concluída essa triagem, foram selecionados 09 artigos, que passaram por leitura criteriosa e organização dos dados. Todos os trabalhos foram catalogados no Quadro 1 e avaliados quanto à duplicidade com o auxílio do Microsoft Excel® e do gerenciador de referências Mendeley®.

Para a análise do material, adotou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin ⁽⁸⁾, com início pela categorização temática. Dentro dessa abordagem qualitativa, os artigos foram examinados e organizados com o objetivo de identificar temas recorrentes, padrões, similaridades, diferenças e tendências gerais. Por sua vez, a análise quantitativa das publicações por país, tema e ano baseou-se em uma abordagem estatística. A descrição dos temas abordados em cada periódico foi realizada por meio de uma busca simples no Portal de Periódicos CAPES, utilizando os nomes das revistas de cada publicação e considerando a área temática das Ciências da Saúde.

Resultados e Discussão

À guisa de resultados e problematização do recorte epistemológico proposto nesta pesquisa, após o levantamento inicial em 125 (cento e vinte e cinco) artigos, sendo: 71 (setenta e um) encontrados na SciELO; 16 (dezesesseis) na PubMed; 23 (vinte e três) na BVS; e 15 (quinze) na Scopus, conforme tabela 1.

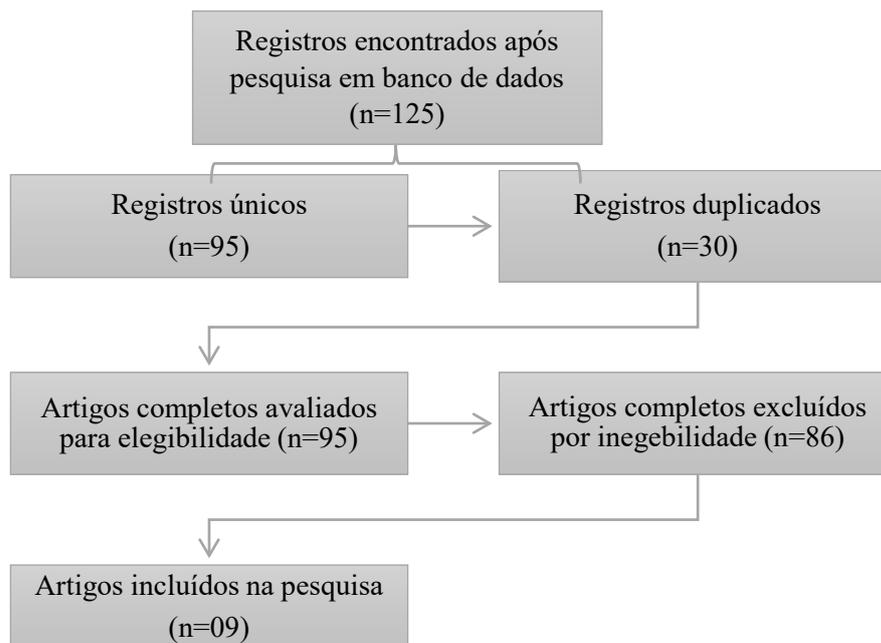
Tabela 1 - Número de artigos por chaves de busca e bases de dados

Descritores	SciELO	PubMed	BVS	Scopus	Total de chave por busca
Fisioterapia <i>and</i> bioética	10	4	9	2	25
Fisioterapia <i>and</i> pandemia	61	10	13	0	84
Fisioterapia <i>and</i> bioética <i>and</i> covid 19	0	2	1	13	16
Total por base de dados	71	16	23	15	125

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

Seguindo o diagrama da Figura 1, dos artigos encontrados, 30 foram excluídos por serem duplicatas. Dos 95 artigos restantes, 86 foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de elegibilidade definidos, restando como corpus o total de 09 artigos (Quadro 1).

Figura 1 - Diagrama do levantamento bibliográfico



Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

A Figura 1 apresenta o diagrama do levantamento bibliográfico, demonstrando de forma visual o fluxo e a seleção dos artigos utilizados nesta pesquisa. A partir dos 125 artigos inicialmente encontrados nas bases de dados, 30 foram descartados por duplicidade, resultando em 95 artigos para análise subsequente. Desses, 86 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade definidos, restando, assim, um corpus final de 9 artigos, conforme detalhado no Quadro 1, que sistematiza as informações essenciais de cada estudo incluído.

O Quadro 1 fornece uma visão abrangente sobre os autores, ano de publicação, país de origem e o foco temático de cada um dos artigos selecionados, permitindo uma análise mais detalhada das contribuições relevantes à temática de bioética e fisioterapia, especialmente no contexto da pandemia da Covid-19. A conexão entre o diagrama e a



sistematização do corpus evidencia o processo rigoroso de seleção e organização das fontes, essencial para a construção dos resultados e discussão que se seguem nesta pesquisa.

Quadro 1 - Sistematização do corpus

Autor	Ano	País	Foco temático
Ladeira TL, Koifman L ⁽⁹⁾	2021	Brasil	Questões éticas relacionadas ao exercício profissional.
Alcântara FA ⁽¹⁰⁾	2021	Brasil	Aspectos bioéticos que envolvem o atendimento a pacientes sem possibilidades terapêuticas de cura.
Galleguillos JS ⁽¹¹⁾	2020	Espanha	Classificações dos dilemas éticos mais comuns em fisioterapia.
Costa SAF, Ribeiro IR, Barroso LCC, Rocha LB, Dias GAS, Soeiro ACV ⁽¹²⁾	2022	Brasil	Bioética e práticas fisioterapêuticas.
Arcia NB, Barreto MB, Tovar LR, Flórez CP ⁽¹³⁾	2022	Venezuela	Bioética e formação em Fisioterapia.
Costa MD, Loiola EAC ⁽¹⁴⁾	2020	Brasil	Aspectos éticos e legais relacionados ao atendimento dos fisioterapeutas em decorrência da pandemia de COVID-19.
Fernández SAM, Gonzáles DYP ⁽¹⁵⁾	2020	Colômbia	Fisioterapia e a bioética.
Souza TP, Avendano CG, Gomes E ⁽¹⁶⁾	2021	Brasil	Códigos de Ética da fisioterapia e autonomia profissional.
Saánchez-Alfaro, LA ⁽¹⁷⁾	2020	Colômbia	Teoria de justiça, ética e prática clínica do fisioterapeuta

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).



Quadro 2 - Síntese da revisão integrativa da literatura

Autores	Ano de Publicação	Objetivo do Estudo	Metodologia	Resultados Principais	Conclusão
Alcântara FA ⁽¹⁰⁾	2021	Investigar a percepção de fisioterapeutas sobre aspectos bioéticos que envolvem o atendimento a pacientes sem possibilidades terapêuticas de cura	Trata-se de estudo transversal, descritivo, com profissionais do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Primeira Região. Foi aplicado questionário tipo <i>survey</i> , baseado nos princípios de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.	Os resultados mostraram que a maioria dos profissionais atua com pacientes sem possibilidade terapêutica de cura, considera extremamente relevante o processo de tomada de decisão durante o atendimento, respeita a vontade do paciente, busca defender o princípio da beneficência e reconhece a importância da bioética e das discussões éticas na formação acadêmica.	Conclui-se que os fisioterapeutas buscam tomar decisões de modo ético, mas há conflito de valores no que se refere a princípios como autonomia e beneficência.
Galleguillos JS ⁽¹¹⁾	2020	Levantar algumas classificações dos dilemas éticos mais comuns e algumas propostas educacionais.	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que explorou seis bases de dados: CINAHL, Medline, PubMed, Proquest, Mendeley e Scholar Google. As	Os resultados da pesquisa evidenciam que os principais problemas éticos enfrentados na fisioterapia se agrupam em três categorias: aqueles relacionados	Conclui-se que a bioética é importante para o desenvolvimento integral da fisioterapia, mas faltam mais pesquisas em relação aos problemas éticos e à



			<p>palavras-chave foram misturadas de formas distintas e utilizadas no idioma inglês e espanhol. As palavras-chave com as quais a pesquisa foi realizada foram as seguintes: ética, bioética, profissionalismo, fisioterapia, cinesioterapia, fisioterapia.</p>	<p>ao bem-estar e aos direitos dos pacientes, os vinculados ao papel profissional e à responsabilidade, e os que envolvem fatores econômicos. Verificou-se que a frequência e a natureza desses dilemas variam conforme a formação do fisioterapeuta e o sistema de saúde em que atua, destacando-se as áreas respiratória e neurológica como as mais propensas a conflitos éticos, enquanto as especialidades mais recentes ainda carecem de investigações aprofundadas. Ressalta-se a necessidade de introduzir o ensino da bioética desde os primeiros anos da graduação, de forma contínua e integrada à</p>	<p>formação da ética na carreira.</p>
--	--	--	---	--	---------------------------------------



				<p>prática clínica, bem como a importância da formação docente, pois os professores desempenham papel central na incorporação da análise ética à tomada de decisões cotidianas. Por fim, a pesquisa aponta para a escassez de estudos que abordem dilemas específicos da fisioterapia e enfatiza a urgência de investigações voltadas às novas áreas de especialização, a fim de consolidar o vínculo entre bioética e fisioterapia e promover uma atuação profissional mais responsável e consciente.</p>	
<p>Costa SAF, Ribeiro IR, Barroso LCC, Rocha LB, Dias GAS, Soeiro ACV ⁽¹²⁾</p>	<p>2022</p>	<p>Identificar os aspectos bioéticos inseridos na prática fisioterapêutica nos cuidados paliativos</p>	<p>Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e qualitativo, com participação de 11 fisioterapeuta</p>	<p>Os participantes reconhecem a importância da Fisioterapia na equipe de saúde, e apontaram que as</p>	<p>Os achados demonstram que a Bioética tem muito a contribuir para a atuação da Fisioterapia</p>



		oncológicos .	s de um hospital oncológico, os quais responderam a um questionário semi-estruturado aplicado de forma presencial.	intervenções fisioterapêuticas têm um impacto positivo na qualidade de vida do paciente. Entretanto, os achados revelaram lacunas na formação prévia em cuidados paliativos, o que resulta em desafios que precisam ser enfrentados na relação com o paciente, família e equipe. As possibilidades e limitações de intervenção também foram associadas ao quadro clínico do paciente e às habilidades de relacionamento do fisioterapeuta, tanto na relação com o paciente e familiares, como também com a equipe. A aproximação com os princípios e diretrizes dessa abordagem	nos cuidados paliativos oncológicos, particularmente nos cuidados em fim de vida.
--	--	---------------	--	---	---



				também demonstraram importância nas situações enfrentadas, particularmente e naquelas que envolvem a morte e o morrer.	
Arcia NB, Barreto MB, Tovar LR, Flórez CP ⁽¹³⁾	2022	Estabelecer o nível de interesse dos estudantes de fisioterapia em relação à educação em bioética, considerando a sua importância para fortalecer a relação terapeuta-paciente sob uma perspectiva humanizada.	Trata-se de um estudo empírico-analítico, de natureza descritiva e transversal, aplicando-se um questionário a uma amostra aleatória simples composta por 177 estudantes do curso de fisioterapia da Corporación Universitaria Antonio José de Sucre, na Colômbia.	Os principais resultados apontaram que os estudantes demonstram elevado interesse pelo estudo da bioética, reconhecendo-a como conhecimento útil e aplicável à sua formação, além de ressaltarem a necessidade de capacitação em ética e bioética, uma vez que a tomada de decisões na prática clínica ocorre predominantemente a partir de um enfoque normativo.	Identificou-se que os estudantes atribuem grande relevância à educação bioética, mas consideram fundamental que suas teorias e metodologias sejam incorporadas de forma sistemática em todo o currículo, configurando-se como uma estratégia de humanização dos serviços de saúde.
Costa MD, Loiola EAC ⁽¹⁴⁾	2020	O objetivo do presente posicionamento é fornecer informações que possam servir de	Trata-se de um documento que traz o posicionamento da Associação Brasileira de	O texto evidencia que, diante da pandemia de COVID-19, surgiram situações específicas	Conclui-se que, no contexto da COVID-19, é indispensável que os fisioterapeutas garantam o



		<p>base para que o fisioterapeuta apresente uma conduta ética e legal durante a Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (em decorrência da COVID 19).</p>	<p>Fisioterapia Respiratória (Assobrafir), com relação a atuação do Fisioterapeuta em decorrência da Pandemia da COVID 19.</p>	<p>relacionadas à atuação do fisioterapeuta, especialmente em atendimentos de urgência e emergência. Foi ressaltado que a negativa de assistência ou o abandono injustificado do paciente nessas condições, motivados apenas pelo medo de contaminação, podem acarretar responsabilização ética, civil e penal ao profissional. Destaca-se, ainda, que a dedicação dos fisioterapeutas foi essencial no enfrentamento da crise sanitária, sobretudo no cuidado dos pacientes mais vulneráveis, e que a responsabilização do profissional se manteve mesmo em situações de emergência de saúde pública.</p>	<p>atendimento a pacientes em estado de urgência e emergência, independente da infecção pelo coronavírus, observando rigorosamente o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia e a legislação vigente. Esse é o posicionamento oficial da ASSOBRAFIR, que busca orientar e esclarecer os profissionais quanto às suas responsabilidades éticas e legais durante a pandemia, mantendo-se atenta à evolução do cenário para emitir novas diretrizes quando necessário.</p>
--	--	---	--	--	--



Fernández SAM, Gonzáles DYP ⁽¹⁵⁾	2020	Socializar o estado da arte da bioética em nosso país, especificam ente no campo da fisioterapia, considerand o a relação com o usuário e a sensibilizaç ão para essa temática por parte dos estudantes da profissão.	Revisão narrativa de literatura e análise conceitual, baseada na Guia de Prática Clínica (exame, avaliação, diagnóstico, intervenção e reavaliação) e em conceitos-chave da fisioterapia, articulados aos fundamentos da bioética (princípios gerais, bioética personalista e principialismo).	A fisioterapia é apresentada como profissão relativamente nova, cuja prática clínica se beneficia de critérios bioéticos, especialmente na relação profissional– usuário. A análise evidenciou que os estudos existentes sobre bioética em fisioterapia ainda são escassos e concentram-se sobretudo nas dimensões clínicas de avaliação, diagnóstico e tratamento.	Conclui-se que há carência significativa de pesquisas no campo da bioética aplicada à fisioterapia, sendo necessário ampliar a produção científica que vá além da prática clínica, de modo a criar e validar novos conheciment os que fortaleçam a fundamentaç ão ética da profissão.
Souza TP, Avendano CG, Gomes E ⁽¹⁶⁾	2021	Identificar, entre as profissões de saúde contemplad as pela Portaria nº 639/2020 do Ministério da Saúde, aquelas cujos códigos de ética apresentam orientações aplicáveis à situação de	Pesquisa documental, exploratória, descritiva e qualiquantitat iva, baseada na análise estatística e de conteúdo dos códigos de ética das profissões elencadas. Os textos foram processados pelo software Iramuteq e submetidos a	Das profissões examinadas, sete apresentaram em seus códigos de ética orientações relacionadas à pandemia: enfermagem, farmácia, fonoaudiologia , fisioterapia, psicologia, serviço social e terapia ocupacional. No entanto,	Conclui-se que, embora alguns códigos de ética contemplem princípios aplicáveis a situações de pandemia, ainda existem limitações significativas quanto à consistência e à aplicabilidade prática dessas



		pandemia de COVID-19.	análises de especificidades e similitudes.	tais orientações mostraram pouca integração com o restante do conteúdo dos documentos, revelando fragilidade dos referenciais deontológicos frente ao contexto da COVID-19.	orientações. Isso evidencia a necessidade de atualização e fortalecimento dos documentos deontológicos para oferecer diretrizes mais efetivas em situações de crise sanitária.
Saànzhez-Alfaro, LA (17)	2020	Analisar as noções de justiça social construídas por estudantes de fisioterapia da CUC e sua relação com o processo de formação.	Foi realizado um estudo qualitativo compreensivo com abordagem hermenêutica entre fevereiro e dezembro de 2019. Utilizaram-se técnicas etnográficas como instrumentos de coleta de dados: diários de campo, entrevistas semiestruturadas e grupos focais, combinadas com técnicas de Pesquisa Baseada em Arte (criação artística). Os participantes	Como uma noção de justiça social baseada na equidade e <i>no ethos civil</i> , os alunos propuseram um ideal cujo propósito é: garantir o reconhecimento e o pleno respeito pelos direitos humanos; satisfazer as necessidades humanas fundamentais para uma melhor qualidade de vida; e eliminar as barreiras ao acesso aos serviços de saúde e educação.	A justiça social é baseada em um <i>ethos civil</i> e implica considerar o real respeito pelos direitos humanos, garantindo a satisfação das necessidades humanas fundamentais, promovendo a qualidade de vida, o respeito à diversidade cultural e de gênero e o cuidado com o meio ambiente e todos os seres vivos.



			foram estudantes de fisioterapia do segundo, quinto e nono semestres da CUC. Foi realizada uma análise hermenêutica categorial em entrevistas e criações artísticas (imagens, textos, representações de justiça social) dos grupos focais (116 alunos em 26 grupos focais).		
--	--	--	---	--	--

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

Com relação aos países de publicação, cinco artigos são brasileiros, dois são colombianos, um venezuelano e um espanhol. Para analisar os dados desta pesquisa, agrupamos focos temáticos similares, divididos em quatro categorias centrais: bioética e fisioterapia; bioética e prática fisioterapêutica; aspectos éticos e legais em fisioterapia; formação ética em fisioterapia.

A categoria voltada para bioética e fisioterapia foi representada pelo tema “Fisioterapia e a bioética”, “Bioética e práticas fisioterapêuticas”, “Teoria de justiça, ética e prática clínica do fisioterapeuta”, “Aspectos bioéticos que envolvem o atendimento a pacientes sem possibilidades terapêuticas de cura” e “Classificações dos dilemas éticos mais comuns em fisioterapia”. Na categoria aspectos éticos e legais em fisioterapia foram incluídos os trabalhos com o tema “Aspectos éticos e legais relacionados ao atendimento dos fisioterapeutas em decorrência da pandemia de COVID-19”, “Códigos de Ética da fisioterapia e autonomia profissional” e “Questões éticas relacionadas ao exercício profissional”. Já na categoria formação ética em fisioterapia, o tema incluído foi apenas “Bioética e formação em Fisioterapia”.



4.1. Bioética e Fisioterapia

Para melhor compreensão deste estudo, entende-se pertinente iniciar este tópico perfilando o alcance e a finalidade do estudo da bioética, a qual trata de um estudo interdisciplinar que se situa no âmbito das ciências da vida e da atenção à saúde. Seu foco está na análise da tomada de decisões, formulação de juízos práticos e políticos, considerando valores e princípios morais ⁽¹⁸⁾. Esse campo abrange diversos domínios acadêmicos, científicos, técnicos e profissionais, extrapolando as fronteiras das disciplinas individuais que o compõem ⁽¹⁹⁾.

O termo “Bioética” frequentemente é atribuído ao oncologista Van Rensselaer Potter em 1970, em sua concepção, Potter propõe integrar o trabalho dos humanistas e dos cientistas, e apresenta a Bioética como uma ponte entre as ciências biológicas e as humanidades, razão pela qual ele a denomina de “ciência da sobrevivência humana” ⁽²⁰⁾. Por meio da junção dos termos “bio” (vida) e “ethos” (ética), ele busca promover uma interação harmoniosa entre o ser humano e o meio ambiente.

Além do mais, a Bioética sempre esteve associada a uma de suas correntes principais, o principialismo. Essa corrente, desenvolvida por Beauchamp e Childress ⁽²¹⁾, fundamenta-se em quatro princípios de igual relevância que devem ser, *prima facie*, considerados: respeito à autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.

Mais recentemente, o autor Goldim ⁽²²⁾ trouxe a percepção de que ao longo de sua evolução histórica, a Bioética expandiu-se em termos de interdisciplinaridade, sendo reconhecida como uma reflexão abrangente e compartilhada sobre a vida e suas diversas facetas. E, conforme os autores Scharamm e Kottow ⁽²³⁾, atualmente, a Bioética está envolvida em debates sobre temas que abrangem desde desigualdade social, justiça e responsabilidade nos cuidados de saúde até alocação de recursos, pobreza, racismo, saúde pública e formulação de políticas sociais e sanitárias.

Ainda de acordo com Scharamm ⁽²⁴⁾, a bioética desempenha tríplice função, reconhecida tanto academicamente quanto socialmente, são elas:

- 1) Descritiva, envolvendo a descrição e análise dos conflitos em questão;
- 2) Normativa em relação a esses conflitos, com a dupla finalidade de condenar comportamentos considerados censuráveis e prescrever aqueles reconhecidos como corretos;



- 3) Protetora, de maneira bastante intuitiva, ao buscar amparar, na medida do possível, todos os envolvidos em disputas de interesses e valores, com uma ênfase especial na priorização dos mais “fracos” ou vulneráveis quando necessário.

Contudo, quanto ao processo pelo qual as considerações éticas são integradas às decisões clínicas e comportamentais dos profissionais de saúde na área de reabilitação, Finch, Geddes e Larin ⁽²⁵⁾ observam uma falta de compreensão desses contextos.

Para Gomes e Rego ⁽²⁶⁾, existe uma lacuna nos cursos de graduação, no que se refere à capacitação dos estudantes, por não promoverem - ou promoverem de maneira insuficiente - reflexões sobre sua atuação, limitando-os assim, à obediência automática a regras, que na maioria das vezes nem estão contempladas nos códigos de ética e deontologia das profissões. O que resulta em uma eficácia questionável na prática de cuidados de saúde, além de desafios na educação de profissionais de saúde em diversas disciplinas de reabilitação.

Na fisioterapia, essa deficiência formativa também é observada, uma vez que muitos cursos de graduação não proporcionam aos estudantes uma base sólida para refletir sobre os dilemas éticos e bioéticos que podem surgir em sua prática profissional. A ausência de discussões aprofundadas sobre a aplicação dos princípios bioéticos e éticos na tomada de decisões clínicas pode levar os futuros fisioterapeutas a uma prática automatizada e normativa, limitando sua capacidade de avaliar criticamente situações complexas. Como resultado, os profissionais podem se deparar com desafios éticos significativos no atendimento aos pacientes, especialmente em contextos críticos como a pandemia da Covid-19, em que decisões éticas rápidas e ponderadas são essenciais.

Estudos apontam que o desenvolvimento de uma competência ética sólida deve ser contínuo e integrar-se de maneira transversal ao currículo dos cursos de fisioterapia, a fim de capacitar os estudantes para enfrentar as complexidades e incertezas da prática clínica de forma ética e responsável ^(27,28).

Compreender a conexão entre bioética e fisioterapia é essencial para compreendermos a complexidade ética presente em diversas áreas da atividade humana. De acordo com Ribeiro ⁽²⁹⁾, em seu capítulo sobre "Bioética e Saúde Coletiva", a bioética é reconhecida como um ramo específico da ética aplicada, dedicado às questões éticas relacionadas à vida, especialmente à vida humana em suas múltiplas facetas, e às moralidades que as fundamentam.



Neste contexto, Costa ⁽³⁰⁾ destaca a importância de reconhecermos que os processos de tomada de decisão na área da saúde estão intrinsecamente entrelaçados com valores éticos. Mesmo quando esses valores não são explicitados e estão presentes de forma implícita ou disfarçada, os profissionais de saúde devem estar cientes de que protocolos, *guidelines* e outros instrumentos de decisão estão permeados por valores, tornando os processos de decisão inerentemente valorativos, nunca puramente técnicos ⁽³⁰⁾.

Sendo assim, a ética, como disciplina que lida com valores morais, deve ser integrada de maneira incontornável nos processos de tomada de decisão, sobretudo nas profissões da área da saúde ⁽³⁰⁾.

A fisioterapia por ser uma formação da área da saúde que se dedica à prevenção, tratamento e reabilitação de distúrbios físicos e funcionais do corpo humano ⁽⁹⁾. E, como profissão que lida diretamente com a saúde e o bem-estar dos pacientes, está intrinsecamente ligada a questões éticas e bioéticas.

Sob a luz dos autores Fernández, Gonzáles ⁽¹⁵⁾ a fisioterapia é a disciplina responsável pelo cuidado e tratamento do movimento humano, abrangendo todos os cenários e etapas do ciclo de vida em que o ser humano se movimenta. Logo, os autores consideram o movimento, como essencial para a funcionalidade corporal, depende de mecanismos neurofisiológicos que envolvem músculos e ossos, permitindo o deslocamento de partes ou do corpo inteiro, seja por meio de ações voluntárias ou involuntárias. Mais do que uma função física, o movimento é parte integral da expressão da pessoa, permitindo não apenas a comunicação, mas também atividades como trabalho, esportes, lazer e relações interpessoais ⁽¹⁵⁾.

Neste tocante na fisioterapia, o movimento é visto como uma dimensão fundamental do ser humano, que não apenas "possui" um corpo, mas é o seu corpo. As decisões sobre o que fazer, tomadas pela mente através do livre-arbítrio, são acompanhadas por movimentos que refletem essa escolha. Neste sentido, a prática fisioterapêutica vai além do tratamento técnico, englobando uma abordagem ética e bioética que respeita a autonomia, a dignidade e a individualidade do paciente, especialmente em contextos de crise, como foi o caso da pandemia da Covid-19, quando questões de cuidado e bem-estar se tornaram ainda mais críticas.

4.2 Aspectos éticos e legais em fisioterapia

Durante a pandemia da Covid-19, uma série de desafios e conflitos bioéticos



permearam todas as esferas da sociedade. Desde o início da crise, profissionais de saúde, autoridades governamentais e indivíduos foram confrontados com dilemas éticos complexos, que exigem equilíbrio entre prioridades de saúde pública, direitos individuais e bem-estar coletivo ⁽³¹⁾.

Neste cenário desafiador da pandemia da Covid-19, os profissionais de saúde se viram confrontados diariamente com dilemas éticos intensificados pela escassez de recursos, como leitos de UTI e ventiladores mecânicos. Essa realidade exigiu que tomadas de decisão difíceis fossem feitas em relação à alocação desses recursos e ao tratamento dos pacientes ⁽³²⁾.

A alocação justa e equitativa desses recursos tornou-se um dos principais desafios bioéticos enfrentados durante esse período, levantando questões éticas sobre quem deveria receber prioridade no tratamento e como garantir acesso igualitário aos cuidados de saúde para todos ⁽³³⁾.

Em um cenário de sobrecarga, especialmente em relação aos recursos sanitários, os profissionais de saúde frequentemente se encontram na difícil posição de ter que decidir quem receberá o tratamento ideal e quem será privado dele. A urgência em tomar essas decisões pode causar angústia, e muitas vezes elas precisam ser tomadas sem que haja tempo para uma análise profunda das circunstâncias ⁽³⁴⁾.

Conforme aponta Costa ⁽³⁰⁾ em seu capítulo “Bioética Clínica”, é comum que esses profissionais se deparem com questões éticas em situações concretas, como aquelas relacionadas ao fim da vida, aos cuidados paliativos, ao início da vida e à necessidade ou não de determinadas medidas, como o uso de respiradores, medicamentos e cirurgias.

Essas questões, sempre presentes no cotidiano da fisioterapia, se tornaram ainda mais desafiadoras com a pandemia de Covid-19. Como já mencionado ao longo deste estudo, a crise sanitária global trouxe à tona uma série de desafios éticos, que tiveram – e ainda têm – impactos relevantes na prática fisioterapêutica. A pandemia destruiu os profissionais um maior aprofundamento nas questões bioéticas, especialmente no cuidado à saúde, já que os fisioterapeutas se viram diante de dilemas além das práticas tradicionais, como a necessidade de equilibrar princípios éticos fundamentais, como a autonomia do paciente, a justiça distributiva e não maleficência, em meio à escassez de recursos e à sobrecarga do sistema de saúde.

Um dos principais atravessamentos da bioética na fisioterapia durante a pandemia foi o conflito entre a promoção do bem-estar dos pacientes e a gestão adequada dos recursos limitados. Os fisioterapeutas, particularmente aqueles envolvidos em unidades de terapia



intensiva (UTIs), precisaram lidar com a escassez de equipamentos, como ventiladores, e o limitado número de profissionais capacitados para o atendimento de casos graves de Covid-19 ⁽³⁵⁾. O princípio da não maleficência, amplamente debatido desde a era de Hipócrates, foi fundamental para as decisões clínicas, ao lado da necessidade de priorizar o cuidado daqueles com maiores chances de recuperação, o que levantou dilemas sobre a equidade na alocação de recursos.

Outro aspecto ético central foi a questão da autonomia do paciente. Durante a pandemia, muitos pacientes com Covid-19, estavam incapacitados de expressar suas preferências de tratamento, seja por estarem intubados ou por outras complicações da doença. Nesse cenário, os fisioterapeutas tiveram que atuar em conjunto com equipes interdisciplinares para garantir que as decisões sobre intervenções e cuidados respeitassem, na medida do possível, a vontade dos pacientes ou, em sua falta, de seus familiares, sem comprometer a ética profissional ⁽³⁶⁾.

Além disso, a pandemia escancarou as desigualdades sociais e de acesso à saúde, fazendo emergir discussões sobre justiça distributiva. Fisioterapeutas, que atuam em contextos tanto hospitalares quanto comunitários, perceberam que as populações mais vulneráveis – como grupos de baixa renda e minorias étnicas – eram as mais afetadas pela doença e tinham menos acesso a cuidados de reabilitação adequados. Essa desigualdade violava os princípios bioéticos de justiça e equidade no acesso aos cuidados de saúde ⁽³⁴⁾. A crise pandêmica, portanto, acentuou a importância de políticas públicas que promovam a justiça distributiva, visando reduzir as disparidades no acesso ao cuidado fisioterapêutico.

O contexto pandêmico de 2020 também evidenciou a intersecção entre competência técnica e competência ética no trabalho dos fisioterapeutas. Profissionais capacitados precisavam, além de dominar as habilidades técnicas para reabilitar pacientes com sequelas respiratórias e motoras, compreender as implicações éticas de suas ações. Essa intersecção mostrou-se crucial para garantir uma atenção à saúde centrada tanto nas necessidades individuais quanto nas demandas coletivas ⁽³⁶⁾.

Portanto, a bioética, no contexto da fisioterapia durante a pandemia de 2020, revelou-se como um campo de reflexão essencial para a prática profissional. O enfrentamento de dilemas relacionados à escassez de recursos, à autonomia dos pacientes e às desigualdades de acesso à saúde demonstrou que a atuação dos fisioterapeutas vai além das técnicas de reabilitação, exigindo uma compreensão ética sólida para a tomada de decisões prudentes em situações de crise.



4.3. Formação ética em fisioterapia

A conexão entre fisioterapia e a bioética reside na necessidade de considerar os princípios éticos fundamentais ao fornecer cuidados de saúde. Isso inclui respeito à autonomia do paciente, beneficência (fazer o bem), não maleficência (não causar dano) e justiça na distribuição dos recursos e cuidados ⁽³⁷⁾.

Dessa forma, a educação bioética não só proporciona subsídios para decisões éticas, mas também promove uma prática crítica e consciente. Ela capacita os profissionais a lidar com dilemas éticos de maneira responsável e eficaz, inclusive em momentos de crise, quando tais desafios se tornam mais agudos.

A prática da fisioterapia envolve uma série de decisões éticas, desde questões de consentimento informado até dilemas relacionados ao tratamento de pacientes vulneráveis ou à alocação de recursos limitados. Portanto, a aplicação dos princípios éticos na fisioterapia requer sensibilidade para atender às necessidades e preferências individuais dos pacientes, ao mesmo tempo em que se busca alcançar o melhor resultado clínico possível. Nesse sentido, o estudo da bioética emerge como um tema crucial e transversal no processo de formação em fisioterapia.

Regulamentada em 1969, pelo Decreto-Lei 938/69, no âmbito profissional, a Fisioterapia é uma profissão nascida com caráter curativo e reabilitador. No campo acadêmico seu início se deu como curso técnico. Somente em 1983, foi estabelecido um currículo mínimo para esta formação, e em 2002, foram instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e Conselho Nacional de Saúde (CNS) as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Fisioterapia, através da Resolução CNE/CNS nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, vigente até os dias atuais. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Fisioterapia têm como objetivo moldar um perfil de graduados capazes de atender às demandas da saúde coletiva. Buscam proporcionar uma formação generalista, humanística, crítica e reflexiva, com ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades em todos os níveis de atenção à saúde ao longo da formação profissional. No entanto, este documento aborda aspectos formativos que transcendem a atuação curativa e reabilitadora, embora, nem sempre recebam o devido reconhecimento.

Em 2012, a Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO) publicou diretrizes de qualidade para os cursos de graduação em Fisioterapia, com o objetivo de



oferecer orientações pertinentes à formação de profissionais fisioterapeutas. O documento estabelece parâmetros com a intenção de apoiar gestores, docentes e estudantes, visando atender às demandas de saúde da sociedade brasileira que vão além da formação curativa e reabilitadora ⁽³⁸⁾.

Contudo, as Instituições de Ensino Superior (IES) que ministram cursos de Fisioterapia possuem autonomia para estruturar seus programas de maneira diversificada, introduzindo conteúdos e tecnologias que enriqueçam a formação do estudante, desde que estejam em conformidade com as propostas das diretrizes curriculares em vigor.

Neste sentido, outro marco também importante, não apenas para formação em fisioterapia, mas para todos os cursos na área da saúde, aconteceu em 2001, quando as Diretrizes Curriculares Nacionais foram atualizadas para incorporar a temática ética/bioética à formação dos profissionais de saúde. Essa atualização orientou a definição do perfil do egresso e dos conteúdos, buscando atender ao objetivo formativo de aprimorar a compreensão sobre o indivíduo e sua maneira de viver. Estas diretrizes refletiram o compromisso da alteração na formação ao posicionar a universidade diante de seu papel social nos âmbitos da saúde e da educação ⁽⁹⁾.

Na prática clínica, a tomada de decisões éticas e a virtude moral constituem dimensões inseparáveis da experiência clínica, integradas ao processo fisioterapêutico. Portanto, é essencial que a formação profissional reconheça e incorpore elementos bioéticos, integrando-os à aquisição de competências dos futuros profissionais ⁽³⁹⁾.

As características que permeiam a atuação do fisioterapeuta demandam uma abordagem que o aproxime do paciente não apenas fisicamente, mas também de maneira psicológica e emocional. Tornando essencial que suas intervenções terapêuticas estabeleçam relações humanizadas, visando a redução das possibilidades de conflitos bioéticos. Embora a técnica desempenhe um papel crucial na prática profissional, sua integração com o aspecto humanístico, intrínseco à abordagem fisioterapêutica, é indispensável ⁽⁴⁰⁾.

Indubitavelmente, foi notória tal necessidade durante o período pandêmico vivenciado no ano de 2020 em que a pandemia desencadeada pelo vírus Sars-Cov-2 colocou não só o Brasil, mas o mundo todo em estado de alerta, durante este período o mundo ficou imerso em incertezas, suscitando uma série de conflitos éticos. De um lado, uma série de reflexões acerca da fundamentação científica durante as tomadas de decisões e, de outro, a justificativa ética que sustentaria cada uma delas.

Diante deste cenário, alguns estudos mostram que a formação profissional em



fisioterapia, parece apresentar lacunas na abordagem de aspectos bioéticos capazes de instigar a reflexão sobre sua prática e seu papel na sociedade.

A pandemia da Covid-19 trouxe desafios sem precedentes para a área da saúde, sobretudo aos fisioterapeutas que desempenharam um papel crucial no manejo de pacientes, especialmente aqueles acometidos por complicações respiratórias graves. No cenário mundial, a atuação desses profissionais foi decisiva tanto nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) quanto no acompanhamento de reabilitação pós-aguda. Esse contexto revelou a importância da fisioterapia como parte integrante da equipe multidisciplinar de saúde, bem como a necessidade de refletir sobre os aspectos bioéticos envolvidos no cuidado dos pacientes durante a pandemia.

A pandemia revelou, de forma global, a importância dos fisioterapeutas no sistema de saúde, especialmente em cenários críticos. No entanto, também expôs a necessidade de um fortalecimento na formação bioética dos profissionais para que possam atuar de forma mais eficaz e ética em situações de emergência.

Considerações Finais

Com base nos artigos analisados até o momento, foi possível observar que os dilemas bioéticos enfrentados pelos fisioterapeutas envolvem questões complexas, principalmente relacionadas ao atendimento de pacientes sem possibilidade terapêutica de cura e à atuação em situações de escassez de recursos, como ocorreu durante a pandemia da Covid-19. Os estudos de Alcântara ⁽¹⁰⁾ e Silva, Lima e Seidl ⁽⁴⁰⁾ destacam a importância da bioética na prática fisioterapêutica, especialmente ao considerar o respeito à autonomia, beneficência e a promoção da dignidade humana no atendimento a pacientes em condição de terminalidade.

A pesquisa de Alcântara mostra que os fisioterapeutas buscam, em sua maioria, agir de forma ética ao tomar decisões em contextos clínicos desafiadores ⁽¹⁰⁾. No entanto, há um conflito de valores, especialmente entre os princípios de autonomia e beneficência, sugerindo que a formação em bioética ainda carece de aprofundamento. Silva, Lima e Seidl reforçam essa percepção ao apontar os conflitos bioéticos presentes no atendimento domiciliar de pacientes em terminalidade ⁽⁴⁰⁾. Eles identificam que a falta de preparo adequado para lidar com esses dilemas pode resultar em estresse e comprometimento da eficácia dos profissionais.



Já o estudo de Renner, Goldim e Prati ⁽⁴¹⁾ traz à tona um cenário em que muitos fisioterapeutas relataram não enfrentar dilemas éticos em sua prática. No entanto, os autores argumentam que essa percepção pode ser resultado da falta de reflexão ética ou de uma compreensão limitada sobre os dilemas bioéticos, evidenciando a necessidade de mais estudos e discussões na área.

Em suma, os artigos apontam a relevância da formação bioética para os fisioterapeutas, especialmente em contextos de terminalidade e escassez de recursos, como os vivenciados durante a pandemia. A inclusão de princípios bioéticos no currículo, educação permanente e apoio psicológico são fatores cruciais para melhorar a prática profissional, promover a humanização do cuidado e garantir decisões éticas mais bem fundamentadas.

A revisão teórica já realizada reforça a relevância de investigar as implicações bioéticas da atuação dos fisioterapeutas durante a pandemia da Covid-19, especialmente no contexto do estado de Rondônia. A pandemia trouxe à tona dilemas éticos significativos, como a alocação de recursos escassos, a tomada de decisões em situações de emergência e o equilíbrio entre as necessidades individuais e coletivas. Estes desafios, além de evidenciar a necessidade de aprimorar a competência ética dos profissionais de saúde, revelaram lacunas no conhecimento bioético que impactam diretamente a qualidade da assistência prestada.

O estudo teórico realizado até o momento, também observou que, apesar de o período crítico da pandemia ter sido superado, questões éticas e bioéticas são emergentes no campo da fisioterapia. A presença desses dilemas aponta cada vez mais, para a necessidade de uma abordagem contínua e sistemática para capacitar os profissionais em bioética, especialmente em relação à tomada de decisão em situações de vulnerabilidade e crises sanitárias.

Referências

1. World Health Organization. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020 [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [cited 2025 Apr 7]. Available from: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>.
2. Hossain F, Clatty A. Self-care strategies in response to nurses' moral injury during COVID-19 pandemic. *Nurs Ethics*. 2021;28(1):23-33. doi:10.1177/0969733020961825.
3. Ferioli M, Cisternino C, Leo V, Pisani L, Palange P, Nava S. Protecting healthcare workers from SARS-CoV-2 infection: practical indications. *Eur Respir Rev*. 2020;29(155):200068. doi:10.1183/16000617.0068-2020.



4. World Confederation for Physical Therapy; International Network of Physiotherapy Regulatory Authorities. Report of the WCPT-INPTRA Digital Physical Therapy Practice Task Force. March 2020 [Internet]. London: WCPT; 2020 [cited 2025 Apr 7]. Available from: <https://world.physio/sites/default/files/2020-06/WCPT-INPTRA-Digital-Physical-Therapy-Practice-Task-force-March2020.pdf>.
5. Thomas P, Baldwin C, Bissett B, Boden I, Gosselink R, Granger CL, et al. Physiotherapy management for COVID-19 in the acute hospital setting: clinical practice recommendations. *J Physiother*. 2020 Apr;66(2):73–82. doi:10.1016/j.jphys.2020.03.011.
6. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010;8(1 Pt 1):102-6.
7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17(4):758–64. doi:10.1590/S0104-07072008000400018.
8. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2011.
9. Ladeira TL, Koifman L. Bioética na prática clínica do fisioterapeuta: concepções de docentes e discentes. *Rev Bioét (Impr)*. 2021;29(3):588–99. doi:10.1590/1983-80422021293494.
10. Alcântara FA. Percepção de fisioterapeutas sobre aspectos bioéticos em cuidados paliativos. *Rev Bioét*. 2021;29(1):107-14.
11. Galleguillos JS. Bioética en la práctica clínica del fisioterapeuta. *Rev Bio Der*. 2020;(48):193–207.
12. Costa SAF, et al. Aspectos bioéticos e a fisioterapia nos cuidados paliativos oncológicos. *Rev Neurocienc*. 2022;30:1–15.
13. Badel Arcia N, Barrios Barreto M, Rodríguez Tovar L, Pachón Flórez C. Educación bioética en la formación del fisioterapeuta: perspectiva de los estudiantes. *Rev Cienc Soc (Ve)*. 2022;esp.28(6):[Julio–Diciembre]. ISSN: 1315-9518.
14. Costa MD, Loiola EAC. Aspectos éticos e legais relacionados ao atendimento dos fisioterapeutas durante a emergência de saúde pública de importância nacional (em decorrência da pandemia de COVID-19). *Comun Of Assobrafir*. 2020 abr.
15. Muñoz Fernández SA, Perafán González DY. Ética e bioética na Fisioterapia. In: Bermeo de Rubio M, Pardo Herrera I, eds. *Da ética à bioética nas ciências da saúde* [Internet]. Santiago de Cali: Editorial Universidad Santiago de Cali; 2020. p. 195–225. doi:10.35985/9789585147744.
16. Souza TP, Avendano CG, Gomes E. Covid-19: o que dizem os códigos de ética profissional? *Rev Bioét*. 2021;29(2):Brasília.



17. Sánchez-Alfaro LA. Nociones sobre justicia social construídos por estudantes de fisioterapia de la Corporación Universitaria Iberoamericana. *Rev Aletheia*. 2020;12(1):117–36.
18. Durand G. *Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos*. 2. ed. São Paulo: Loyola; 2007.
19. Neves MPC, Osswald W. *Bioética simples*. Lisboa: Verbo; 2007.
20. Potter VR. *Bioethics: bridge to the future*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall; 1971.
21. Beauchamp TL, Childress JF. *Princípios de ética biomédica*. 4. ed. São Paulo: Loyola; 2002.
22. Goldim JR. Bioética: origens e complexidade. *Rev HCPA*. 2006;26(2):86–92.
23. Schramm FR, Kottow M. Princípios bioéticos em saúde pública: limitações e propostas. *Cad Saúde Pública*. 2001;17(4):949–56.
24. Schramm FR. A bioética, seu desenvolvimento e importância para as ciências da vida e da saúde. *Rev Bras Cancerol*. 2002;48(4):609–15.
25. Finch E, Geddes EL, Larin H. Ethically-based clinical decision-making in physical therapy: process and issues. *Physiother Theory Pract*. 2005;21(3):147–62.
26. Gomes AP, Rego S. Paulo Freire: contribuindo para pensar mudanças de estratégias no ensino de medicina. *Rev Bras Educ Med*. 2014;38(3):299–313.
27. Finkler M, Caetano JC, Ramos FRS. Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso. *Cienc Saude Colet*. 2013;18(10):3033–42.
28. Ladeira TL. *Reflexões bioéticas na formação do fisioterapeuta: perspectivas docentes e discentes [tese]*. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2018. 145 f.
29. Ribeiro CD. Bioética e saúde coletiva. In: Dias MC, org. *Bioética: fundamentos teóricos e aplicações*. Curitiba: Appris; 2017. p. 69–94.
30. Costa A. Bioética clínica. In: Dias MC, org. *Bioética: fundamentos teóricos e aplicações*. Curitiba: Appris; 2017. p. 95–109.
31. Nora CRD. Conflitos bioéticos sobre distanciamento social em tempos de pandemia. *Rev Bioét (Impr)*. 2021;29(1):10–20.
32. Nohama N, Silva JS, Simão-Silva DP. Desafios e conflitos bioéticos da Covid-19: contexto da saúde global. *Rev Bioét (Impr)*. 2020;28(4):585–94.
33. Oliveira ASV, Machado JC, Daldato L. Cuidados paliativos e autonomia de idosos expostos à Covid-19. *Rev Bioét (Impr)*. 2020;28(4):595–603.



34. Sanchez ML, Cardoso FS, Silva TP. A pandemia e os desafios bioéticos no atendimento a grupos vulneráveis. *Cad Saude Publica*. 2020;36(7):e00185220.
35. Pereira FP, Siqueira-Batista R, Schramm FR. Internação em terapia intensiva: aspectos éticos da tomada de decisão. *Rev Bioét (Impr)*. 2021;29(1):36–43.
36. Siqueira-Batista R, Schramm FR, Rego S. Competência ética e competência técnica em saúde: um desafio permanente. *Interface (Botucatu)*. 2013;17(46):25–37.
37. Alcântara FA, Silva E. Fisioterapia e inteligência artificial: existem aspectos bioéticos envolvidos nessa relação? In: Castro JC, Niemeyer-Guimarães M, Siqueira-Batista R, orgs. *Caminhos da bioética*. Teresópolis: UNIFESO; 2021. p. 40–63.
38. Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia – ABENFISIO. Esboço de minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia [Internet]. [cited 2024 Aug 4]. Available from: <http://abenfisio.com.br/wp-content/uploads/2017/08/ESBO%C3%87OMINUTA-DCN-FISIOTERAPIA-EM-17.06.2017.-1.pdf>
39. Rodrigues RM. A fisioterapia no contexto da política de saúde no Brasil: aproximações e desafios. *Perspectivas*. 2008;2(8):104–9.
40. Silva LFA, Lima MG, Seidl EMF. Conflitos bioéticos: atendimento fisioterapêutico domiciliar a pacientes em condições de terminalidade. *Rev Bioét (Impr)*. 2017;25(1):148–57.
41. Renner AF, Goldim J, Prati FM. Dilemas éticos presentes na prática do fisioterapeuta. *Braz J Phys Ther*. 2002;6(3):135–8.



10.31072/rcf.v16i1.1519

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.



Open Access